

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

ANDREIA LEMES

**INSTIGANDO O PENSAMENTO CRÍTICO:
TRABALHANDO COM O MÉTODO RECEPCIONAL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

**CURITIBA
2015**

ANDREIA LEMES

**INSTIGANDO O PENSAMENTO CRÍTICO:
TRABALHANDO COM O MÉTODO RECEPCIONAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, pelo Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dra. Alice Atsuko Matsuda

CURITIBA
2015



TERMO DE APROVAÇÃO

ALUNO: Andreia Lemes

Polo: Polo Treze Tílias

TÍTULO DA MONOGRAFIA:

Instigando o pensamento crítico: trabalhando com o Método Receptional

Esta monografia foi apresentada às **10:00:00 AM h** do dia **11/14/2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em **Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, **Campus Curitiba**. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho:

| | | |
|----------|----------|---|
| 1 | | Aprovado |
| 2 | x | Aprovado condicionado às correções Pós-banca, postagem da tarefa e liberação do Orientador. |
| 3 | | Reprovado |

Professora Alice Atsuko Matsuda

UTFPR – PR

(orientador)

Professor Leandro Zago

UTFPR – PR

Professor Márcio Matiassi Cantarin

UTFPR – PR

OBS: O DOCUMENTO ORIGINAL ENCONTRA-SE ARQUIVADO NA SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA.

RESUMO

LEMES, Andreia. **Investigando o pensamento crítico:** trabalhando com o método recepcional. Curitiba, 2015. 22 fls. Monografia. (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba, 2015.

O presente trabalho aborda as conjecturas das autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1993), que embasadas nos pressupostos da Teoria da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1994), organizam uma metodologia de ensino de literatura – o Método Recepcional. Elas entendem que a literatura se expande com a leitura e que neste tangente pode variar seus sentidos e interpretações segundo as vivências do leitor. Portanto, o processo de recepção textual dá-se através da efetiva participação do leitor, sem deixar a autonomia da obra extinguir-se. Assim, o objetivo do presente artigo é sugerir uma sequência didática, empregando o Método Recepcional, com a obra *O Crime do Padre Amaro* (1875), de Eça de Queirós, a fim de verificar a aplicabilidade do uso do método em sala de aula, como ferramenta para o letramento literário.

Palavras-chave: Método Recepcional. Crime do Padre Amaro. Bordini. Cosson. Estética da Recepção.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INICIANDO A CONVERSA... | 5 |
| 2 TEORIZANDO UM POUCO... | 6 |
| 3 APLICANDO A TEORIA... | 11 |
| 3.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO MÉTODO RECEPCIONAL | 11 |
| 3.2 ETAPAS DO MÉTODO RECEPCIONAL | 11 |
| 3.2.1 Determinação do Horizonte de Expectativas | 11 |
| 3.2.2 Atendimento do Horizonte de Expectativas | 12 |
| 3.2.3 Ruptura do Horizonte de Expectativas | 13 |
| 3.2.4 Questionamento do Horizonte de Expectativas | 15 |
| 3.2.5 Ampliação do Horizonte de Expectativas | 15 |
| 4 FINALIZANDO A CONVERSA... | 20 |
| REFERÊNCIAS | 21 |

1. INICIANDO A CONVERSA...

O Crime do Padre Amaro é uma das obras do escritor português Eça de Queirós mais difundidas por todo o mundo. Trata-se de uma obra polêmica, que causou protestos da Igreja Católica, ao ser publicada em 1875, em Portugal.

Esta obra é mais que um documento humano e social do país e da sua época escrito com a maestria de Eça de Queirós, considerada também a primeira realização artística do realismo português. Machado de Assis (1994) considera que na obra *O Crime do Padre Amaro*, Eça de Queirós revela desde logo as suas tendências literárias e a escola a que abertamente se filiava – o realismo. Machado ainda afirma que se tratava de um realismo implacável, consequente, lógico, levado à puerilidade. Eça, segundo palavras de Machado, era “um realista sem rebuça, sem atenuações, sem melindres, resoluto a vibrar com o martelo no mármore da outra escola, que aos olhos do Sr. Eça de Queirós parecia uma simples ruína” (ASSIS, 1994, p. 2).

Durante a segunda metade do século XIX, várias transformações atingiam Portugal, tanto sociais, como filosóficas. Desta forma, no literário, o social passa a ser discutido, ponderado, deixando de lado a visão romântica voltada para o eu. O foco principal, agora, passa a ser a discussão dos problemas sociais.

Assim, pretende-se sugerir uma sequência didática para trabalhar a obra *O Crime do Padre Amaro*, utilizando o Método Recepional, em sala de aula, visto que é uma obra canônica, muito solicitada para leitura, mas que os alunos não sentem apreciação pela leitura e não dão o devido valor à obra. Espera-se que a sequência didática sugerida auxilie na real efetividade de aprendizado e senso crítico desenvolvido em alunos de ensino médio, ao utilizar-se o Método Recepional. A resolução deste problema será efetuada por meio de pesquisa bibliográficas, tentativas e resultados da aplicação de tal método, tendo como pressupostos teóricos a Teoria da Estética da Recepção, de Hans Robert Jauss (1994) e o Método Recepional, organizado por Bordini e Aguiar (1993).

2. TEORIZANDO UM POUCO...

Pesquisas na área de Ensino de Literatura tem demonstrado a importância da leitura literária na escola e enfatizado como o Método Receptional, proposto por Bordini e Aguiar (1993), pode contribuir para a ampliação do horizonte de expectativas do leitor. No entanto, para isso, faz-se necessário adentrar, mesmo que rapidamente, nas teorias de Hans Robert Jauss sobre a Estética da Recepção.

Em 1967, Hans Robert Jauss propôs, através de uma palestra intitulada “*O que é e com que fim se estuda a história da literatura?*”, uma reflexão sobre o lugar da história nos estudos literários. Ao contrário de alguns estudiosos, Jauss (1994) propõe um diálogo entre história e estética, fazendo surgir em plano de destaque o leitor, tão relegado por outras teorias.

Jauss (1994) afirma ser o leitor o grande responsável pela atualização dos textos, visto que todas as atividades humanas têm um sentido na história ou sentido histórico. Segundo o teórico, o leitor pode ser definido a partir do horizonte de expectativas e a emancipação, que seria uma nova perspectiva da realidade a qual expandiria seu campo de agudeza, isto é, momento em que poderia ocorrer a ampliação do horizonte de expectativas do leitor, ou seja, momento que desenvolve efetivamente suas ciências, rompendo a estagnação do que já conhece e alcançando um novo coeficiente de conhecimento.

Para Jauss (1994) a renovação da história da literatura depende da relação entre o leitor e a obra, já que, em uma reação dialógica,

A obra literária não é um objeto que exista por si só, oferecendo a cada observador em cada época um mesmo aspecto. Não se trata de um monumento a revelar monologicamente seu Ser atemporal. Ela é, antes, como uma partitura voltada para a ressonância sempre renovada da leitura, libertando o texto da matéria das palavras e conferindo-lhe existência atual. (JAUSS, 1994, p.25)

Segundo Jauss (1994), os conhecimentos prévios do leitor sempre devem ser levados em consideração, uma vez que os horizontes de expectativas dos leitores são construídos e reconstruídos através das percepções desses leitores sobre determinada obra, em que essas expectativas podem ser rompidas ou não, ampliadas, atendidas ou não. Portanto, observa-se que Jauss (1994) chama de distância estética a diferença entre o horizonte de expectativas do leitor e da obra. Desta forma, verifica-se que o novo efetivará maiores mudanças nos leitores, isto é, ampliará seu horizonte de expectativas.

Ao discutirem o ensino de literatura, as autoras Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar propõem como uma das vicissitudes metodológicas o Método

Recepcional, por elas elaborado, embasadas nas conjecturas da Estética da Recepção. Assim sendo, entendem que:

A literatura não se esgota no texto. Complementa-se no ato da leitura e o pressupõe, prefigurando-o em si, através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor. Esse, porém, pode submeter-se ou não a tais pistas de leitura, entrando em diálogo com o texto e fazendo-o corresponder a seu arsenal de conhecimentos e de interesses. O processo de recepção textual, portanto, implica a participação ativa e criativa daquele que lê, sem com isso sufocar-se a autonomia da obra. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 86)

Ambas as autoras ressaltam que por causa da não valorização do leitor/aluno, nas escolas brasileiras, a aplicação do Método Recepcional pode ser abstrusa. Isso se confirma uma vez que se sabe que a preocupação com o ponto de vista do leitor ainda não é parte da tradição. O que o Método Recepcional traz, portanto, são inovações para um sistema de ensino em real estado de precariedade, uma vez que se evidencia a preocupação direta com o leitor, seus conhecimentos prévios e a constatação de seus horizontes de expectativas.

Esse horizonte a ser vencido e ultrapassado é o horizonte do mundo de sua vida, com suas vivências pessoais, sócio históricas e normas filosóficas, religiosas, estéticas, jurídicas, ideológicas, que orientam ou explicam tais vivências. De posse de tais conhecimentos sobre o leitor, é possível inserir o texto que se lhe apresenta no esquadro de seu horizonte de valores. No entanto, o texto, como objeto de observação e captação de aprendizado, pode perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor.

Quanto mais distante for o texto, do que o leitor espera por hábito, mais altera os limites desse horizonte de expectativas, ampliando-os. Assim, segundo as autoras Bordini e Aguiar:

Uma vez que tendo detectado as aspirações dos alunos/leitores, o professor deve, então, atender a esses interesses considerando dois aspectos importantes: no primeiro, o professor deve oferecer aos alunos textos que correspondam ao esperado por eles; no segundo momento, deve organizar estratégias de ensino que sejam do conhecimento dos alunos para, aos poucos, acrescentar elementos novos nas atividades desenvolvidas. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 87)

Após ser atendido o horizonte de expectativas dos alunos/leitores, o professor deve iniciar a terceira etapa prevista no método: ruptura do horizonte de expectativa. Para que isso ocorra, o professor deve introduzir textos e atividades que inquietem as certezas e costumes dos alunos. No entanto essa ruptura não deve se dar em todos os elementos de uma só vez. O

papel do professor, aqui, é dar condições para que os próprios alunos percebam que há algo de estranho, de novo, no modo de proceder no, até então, conhecido.

Um lembrete para que o trabalho seja abordado com sucesso é que a ruptura deve dar-se de maneira equilibrada para que os alunos não rejeitem a experiência nova. Ou seja, o professor pode, por exemplo, continuar a abordar a temática trabalhada na etapa anterior e promover a ruptura quanto à forma, à linguagem, o gênero e/ou estratégias de trabalho com o texto.

Na próxima etapa, questionamento do horizonte de expectativas, os alunos/leitores devem estar aptos para refletirem sobre o trabalho desenvolvido até o momento, comparando as etapas anteriores, a fim de julgar qual delas exigiu maior grau de dificuldade e qual lhes proporcionou maior satisfação.

Para que esse questionamento se dê de maneira mais adequada, atividades que exijam mais dos alunos/leitores, tendo maior participação e discussão, são as mais indicadas.

Esta etapa é resultante da reflexão anterior feita pelos alunos. É quase que inteiramente da responsabilidade dos próprios alunos, uma vez que, são eles que devem ter consciência das mudanças que ocorreram no seu aprendizado sobre o ensino de literatura, cotejando seus anseios iniciais e os de agora.

Ao professor cabe fazer com que os alunos/leitores tenham condições de avaliar eles próprios o seu crescimento e o que ainda resta para ampliar o seu horizonte de expectativas.

No processo dinâmico da recepção previsto no Método Recepcional, esta última etapa – ampliação do horizonte de expectativa – coincide com o início de uma nova aplicação do método, porém, com a grande vantagem de poder contar com a participação dos alunos desde o início do processo. Além disso, o final das cinco etapas não significa o término da aplicação, mas, de acordo com as autoras, o Método Recepcional prevê a continuidade em espiral, iniciando novamente a aplicação das cinco etapas, em que o aluno/leitor terá possibilidade de experimentar leituras mais complexas. E para a análise mais aprofundada da obra escolhida na ampliação do horizonte de expectativa pode-se fazer uso da sequência expandida de Rildo Cosson (2009) que na construção de seus pressupostos teóricos, trabalha com teorias linguísticas sobre o processamento sociocognitivo da leitura, discutindo questões importantes como a decodificação, interpretação, construção de sentido de um texto, levando o leitor ao letramento literário. Para alcançar esse objetivo, o estudioso sugere os seguintes passos da Sequência Expandida para obras do Ensino Médio:

- **Motivação:** consiste na preparação do aluno para que ele “entre” no texto, isso pode ocorrer de forma lúdica;
- **Introdução:** é feita a apresentação do autor e da obra;
- **Leitura:** é a leitura do texto em si que deve ter um acompanhamento do professor, mediando a leitura para que o aluno perceba questões importantes abordadas no texto;
- **Contextualização:** Há seis, possíveis, contextualizações:

1. **Teórica/ temática:** procura tornar explícitas as ideias que sustentam ou estão encenadas na obra. Busca-se verificar como em certas obras determinados conceitos são fundamentais.

2. **Histórica:** mais próxima do tradicional, a contextualização histórica abre a obra para a época que ela encena ou período de sua publicação.

3. **Estilística:** está centrada nos estilos de época ou períodos literários.

4. **Poética:** diz respeito à estruturação ou composição da obra. Pode-se, no caso da poesia, analisar figuras e questões relativas à rima, estrofes, versificação ou a categorias como personagem, narrador, tempo, espaço e outras no caso de narrativas literárias.

5. **Crítica:** trata da recepção do texto literário. Nesse caso, ela pode tanto se ocupar da crítica em suas diversas vertentes ou da história da edição da obra.

6- **Presentificadora:** busca a correspondência da obra com a atualidade.

- **Interpretação:** na sequência expandida há dois momentos de interpretação. Um é a compreensão global dos textos, incluindo alguns aspectos formais e o segundo, momento da interpretação, é o aprofundamento de um dos aspectos do texto que seja mais pertinente para os propósitos do professor;
- **Expansão:** é o momento de se destacar os processos de intertextualidade, explorando os diálogos possíveis com outras obras, tanto as que a precedem quanto as que lhe são posteriores.

Ao analisar essa sequência didática, verifica-se que o aluno/leitor é o ponto principal do Método Receptional, assim como o leitor tem lugar de destaque na Estética da Recepção. Esta é uma contribuição bastante valiosa, tendo em vista que, a partir do momento em que se parte do próprio conhecimento dos alunos/leitores, o interesse pela leitura literária tende a ser cada vez maior. Observa-se, ainda, que, seguindo paulatinamente as cinco etapas, os alunos/leitores terão seus horizontes de expectativas cada vez mais ampliados, o que fará com

que, por sua vez seu conhecimento literário seja, também, cada vez maior. Além disso, a Sequência Expandida possibilita um maior aprofundamento na leitura da obra em questão, auxiliando o professor como dar encaminhamento ao processo de letramento literário.

A importância de um método que se preocupe diretamente com os alunos/leitores é indiscutível, principalmente em um ensino precário como o que se nota nas escolas. A Literatura deve ser valorizada cada vez mais, tendo em vista sua função formativa e, além disso, pelo fato de ela poder ajudar a formar homens críticos e reflexivos. Esse dado não se refere apenas leitura de textos literários, mas também no sentido de formar cidadãos que saibam discernir sobre seus deveres e direitos, conforme reflexões teóricas de Candido (1972; 1988).

3. APLICANDO A TEORIA...

A seguir, apresenta-se uma sugestão de sequência didática, para trabalhar a obra do Eça de Queirós, em sala de aula.

3.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO MÉTODO RECEPCIONAL

- **Série/ ano:** 3º ano do Ensino Médio
 - **Conteúdo:** Leitura da obra *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queiroz (1990), a partir do Método Recepcional, desenvolvendo o pensamento crítico nos alunos.
- **Tempo de Aplicação:** 15 aulas
 - **Material Literário/ didático:** Cópias do poema “A Jesus Cristo Nosso Senhor” (1929), de Gregório de Matos; cópias do poema “Neste mundo é mais rico que mais rapa” (1961), também de Gregório de Matos; cópia do poema “Psicologia de um vencido” (1912), de Augusto dos Anjos; Dvd do filme “O Crime do Padre Amaro” (2002); cópia do texto “Os vivos, o morto e o peixe-frito” (2014), de Ondjaki; cartolina; caneta hidrocor e pincel atômico; livros da obra acima citada; projetor; computadores com acesso à internet.
- **Objetivo da SD:** Desenvolver o pensamento crítico através do Método Recepcional; ler e interpretar a obra *O Crime do Padre Amaro*(1990).

3.2 ETAPAS DO MÉTODO RECEPCIONAL

3.2.1 Determinação do Horizonte de Expectativas

Como forma de motivação e para sensibilizar a turma para a apreciação de textos literários, o professor, primeiramente, deverá fazer uma sondagem para descobrir o que os alunos pensam sobre a sociedade e seu comportamento, sobre a igreja católica e suas diferenças entre o passado e os dias atuais, sobre pecado e perdão, sobre bons e maus exemplos para a sociedade, sobre o voto de castidade e da impossibilidade dos padres formarem família, requisitos exigidos pela Igreja Católica para a ordenação de seus ministros, as exigências e preparação (estudo) que são feitas para que uma pessoa se torne sacerdote nas mesmas, etc., o que proporcionará uma maior participação de todos.

Para tanto, este levantamento poderá ser feito de forma direta, por meio de um debate informal, anotando as respostas em pequenas fichas de cartolina ou na própria lousa. Após ter detectado o interesse dos alunos e ativado o conhecimento sobre o assunto, o professor passa para a seguinte etapa.

3.2.2- Atendimento do Horizonte de Expectativas

Nessa etapa, o professor poderá exibir, com o uso do retroprojeter, a imagem da HQ abaixo, chamada de “Diabo da guarda”, de Kevin Smith (2013). Os alunos podem realizar a interpretação e análise da HQ, oralmente, com contribuições de toda a turma e mediação do professor, o qual os orientará, induzindo-os a pensar sobre os contrapostos presentes: diabo X Deus, o que os lembra o título da obra, por que teria o autor feito esta escolha para sua obra, contrapondo a ideia de “Anjo da guarda” e “Diabo da guarda”.



Após a análise da imagem, atendendo às expectativas dos alunos, passa-se a outra etapa – ruptura do horizonte de expectativa – momento em que o professor irá trabalhar um texto mais complexo, a fim de levar os alunos a um patamar mais elevado de capacidade de leitura.

3.2.3- Ruptura do Horizonte de Expectativas

Para que haja esta ruptura, o professor poderá trabalhar com o poema “A Jesus Cristo Nosso senhor!”, de Gregório de Matos (1929). Faz, primeiro, a motivação para que os alunos tenham interesse na leitura do poema, distribui as cópias e, em seguida, o professor pode recitar com ritmo e expressão adequados.

"A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR"

Gregório de Matos

Pequei, Senhor; mas não por que hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido:
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado

Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada;
Cobrai-a ; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória

Após a atuação do professor, junto com os alunos, fazendo a mediação e incitando para que percebam os recursos literários do poema, podem analisar a composição, debatendo características do mesmo e a utilização de um vocabulário rico e reverente. Nesta poesia, o poeta retrata justamente a época em que vivia, demonstrando o dilema do homem entre a culpa X perdão, denotando toda a angústia que o homem sentia: crente em Deus, mas inconformado com as hipocrisias das religiões de sua época.

Também se pode analisar o poema “*Neste mundo é mais rico o que mais rapa*”:

Soneto.

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa:
Com sua língua ao nobre o vil decepa:
O Velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:

Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa
 Quem menos falar pode, mais increpa:
 Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca por Tulipa;
 Bengala hoje na mão, ontem garlopa:
 Mais isento se mostra, o que mais chupa.
 Para a tropa do trapo vazo a tripa,
 E mais não digo, porque a Musa topa
 Em apa, epa, ipa, opa, upa.

Gregório de Matos.

No soneto “*Neste mundo é mais rico o que mais rapa*”, de Gregório de Matos (1961), o autor, mais uma vez, critica a sociedade corrupta. Em uma de suas críticas, Gregório se dirige ao Papa, que era e é a maior figura de poder que a Igreja Católica possui. Quando diz “Quem dinheiro tiver, pode ser Papa”, deixa ver uma crítica à ganância daqueles que ambicionam o poder a todo custo, mas também à moral da Igreja, igualmente submetida à acumulação de riqueza material.

O soneto é riquíssimo em jogos de ideias e de palavras; apropriando-se do vocabulário coloquial, apresenta também uma linguagem agressiva, o que não impede que o texto tenha uma forma rebuscada. O autor ainda se preocupou em fazer com que cada estrofe rimasse de maneira sistematizada, recorrendo, na estrofe final, ao uso da metalinguagem, presente principalmente no último verso. (DUQUE, 2009).

Por meio desse poema, o professor, como mediador da leitura, pode levar o aluno a refletir sobre a diferença no enfoque: ataca a igreja como instituição humana, mas teme a entidade divina. A próxima etapa é a do questionamento do horizonte de expectativa, em que os alunos deverão comparar os textos trabalhados anteriormente e perceber o quanto progrediram na análise interpretativa de textos menos complexos para os mais exigentes.

3.2.4- Questionamento do Horizonte de Expectativas

Em seguida, sugere-se que o professor proponha um debate, em que os alunos estabeleçam/produzam um quadro comparativo entre os textos vistos até então: HQ e poema.

A análise pode seguir o seguinte caminho: análise linguística, sintática, ideologias presentes em ambos os textos, criticidade, fé, misticismo, etc.

O professor poderá incrementar as discussões com o seguinte comentário: Os caminhos seguidos pela Igreja Católica no período que se segue ao Concílio Vaticano II, realizado nos anos 1960, permitiram o surgimento de uma ala francamente progressista, identificada com a ideologia marxista, devotada a um comportamento assistencialista e totalmente ligado às questões sociais. Tratava-se da Teologia da Libertação. Paralelamente, outros segmentos da Igreja Católica se tornaram mais conservadores e arraigados a seus princípios.

O tema aborto, por exemplo, pode ser debatido a partir do prisma fisiológico e ético. O professor poderá trazer aos alunos reportagens, documentários, etc., sobre abordagens que apresentem países que legalizaram a prática e seus resultados no cotidiano. Essas questões podem ser utilizadas para fazer oposição à visão dominante em países e regiões onde o aborto seja considerado ilegal e imoral. As consequências para o organismo da mulher e as punições previstas em lei, no caso brasileiro, também podem ser estudadas e discutidas.

3.2.5- Ampliação do Horizonte de Expectativas

Nessa etapa, será proposta a leitura do livro *O Crime de Padre Amaro*, de Eça de Queiroz. Para análise mais aprofundada da obra, sugere-se que o professor utilize também os pressupostos teóricos do letramento literário, de Rildo Cosson (2009) – a sequência expandida – em que contará com as seguintes etapas:

Motivação: Neste momento, o professor poderá narrar um trecho da história da obra *O Crime do Padre Amaro* (1990), narração esta que deverá relatar somente o início da história, levando os alunos a ter interesse pelo tema.

Após essa performance do professor, poderá questioná-los se não gostariam de ler uma obra que tratasse desse assunto. Assim, passa-se a próxima etapa – a **introdução**.

Nessa etapa, o professor deverá apresentar a obra, relatando assim, alguns detalhes da obra, sempre incitando os alunos para que tenham curiosidade e interesse pela leitura.

Nesse momento também se apresenta o autor, verificando o que os alunos já conhecem e contextualizando-o na história literária.

O terceiro momento da sequência expandida será a **leitura**. O professor irá solicitar que os alunos realizem a leitura da obra em questão, a qual poderá ser encontrada na biblioteca escolar, biblioteca municipal e também no site Domínio Público. Cosson recomenda a leitura acompanhada, em que o professor divida a obra em intervalos, trazendo outros textos complementares para ampliar a leitura dos alunos. Essa estratégia auxilia na leitura rasa que muitas vezes os alunos acabam realizando, por meio de resumos de internet, sem que haja uma compreensão crítica da obra. Além disso, proporciona o diálogo necessário que precisa acontecer entre alunos e professor durante a leitura da obra, para que não fique na leitura individual, mas que se amplie na socialização da mesma.

Portanto, sugere-se que o professor inicie a leitura em sala e peça para dar continuidade até os primeiros dez capítulos. Depois da leitura dos dez primeiros capítulos, feita pelos alunos, é chegado o momento da primeira intervenção do professor. Poderá ser feita a análise e discussão do desenrolar da obra nesses primeiros trechos. Em seguida, o professor poderá utilizar-se do gênero jornal, como instrumento de denúncia social, já que no décimo capítulo, o personagem João Eduardo se utiliza desta ferramenta para revelar a todos da cidade de Leiria, a devassidão em que vivem os religiosos.

Como primeira interpretação, seguindo os preceitos de Cosson (2009) no que diz respeito a contextualização teórica, o professor trará jornais e solicitará que os alunos encontrem reportagens em que hajam denúncias sociais, políticas, entre outras. Encontradas as reportagens, o professor poderá intermediar um debate, focando, principalmente, os benefícios do mundo atual, quanto à possibilidade de todos terem acesso aos acontecimentos da sociedade, por mais medíocres que possa parecer (liberdade de expressão).

Após este processo, é chegado o momento de fazer com que os alunos elaborem os devidos registros pertinentes até o momento. A turma será dividida em grupos, como se fossem mini redações de jornal e produzirão manchetes, ao estilo da época, denunciando os abusos da vida eclesiástica. Com isso, o professor poderá perceber o quanto os alunos aprenderam e apreenderam deste trecho da obra.

Para que o professor trabalhe a respeito do capítulo XI ao XXII, a intervenção se dará inicialmente pelos comentários e discussão do que foi lido, uma vez que o acompanhamento do professor no processo da leitura é essencial para o letramento literário. Discussão esta que terá como foco principal a gravidez indesejada de Amélia, bem como a busca por possíveis soluções para o ocorrido.

Depois disso, o professor apresentará um trecho do livro *Os vivos, o Morto e o Peixe-Frito*, de Ondjaki (2014), expoente da literatura africana, no qual encontram-se as personagens Guilhermina e João Jonny Mouraria, os quais são utilizados para mostrar um dos diversos temas tratados no texto, no caso uma gravidez indesejada e um casamento precoce.

Para que haja a **contextualização histórica**, o professor, com auxílio dos alunos, poderá traçar na lousa um paralelo entre a personagem Amélia, sua gravidez, a época dos fatos e a personagem Guilhermina, sua cultura, sua gravidez e a época em que se passa o enredo de sua história.

Para a **contextualização estilística**, o professor poderá convidar os alunos a observar a visão de Eça na época, a presença do narrador onisciente, que narra os fatos, mas que também conhece os pensamentos das personagens. Através da narração é possível perceber a animosidade que o autor sente por determinados tipos presentes em sua obra, haja visto a ironia e adjetivos grosseiros com os quais se refere aos padres e beatas, o que reforça uma escrita que repudia os religiosos.

Quanto à **contextualização poética**, pode-se levar os alunos a perceber a linearidade, isto é, a ordem cronológica dos fatos da obra de Eça de Queirós (1990), exceto por dois momentos nos quais se faz o uso de flash-back: o retorno à infância de Amaro e à primeira desilusão de Amélia.

Dando continuidade à leitura da obra, assim que os alunos concluírem esta etapa, novamente haverá a intervenção do professor. Novo debate poderá ser realizado acerca dos últimos acontecimentos e do desfecho da história, ressaltando a indiferença de Amaro, que a princípio entristece, mas logo se recupera, frente à morte de Amélia e de seu filho. O fato demonstra mais um lado obscuro de quem se espera compaixão pela vida.

Para que se efetive a **contextualização crítica**, o professor trará cópias do poema gótico “Psicologia de um vencido”, de Augusto dos Anjos (1912), no qual o eu lírico demonstra absoluta depreciação da vida. Após uma leitura individual ou declamada pelo professor, inicia-se a análise do poema. A discussão pode se dar em torno da desvalorização da vida, por parte das personagens de ambos textos: a obra *O Crime do Padre Amaro* (1990) e do poema “Psicologia de um vencido” (1912).

Nessa etapa, o professor poderá dividir a turma em pequenos grupos, os quais serão instruídos a elaborarem uma comparação entre a época em que acontece o enredo de *O Crime do Padre Amaro* (1990) com os tempos atuais. Cada grupo explorará um assunto, sendo eles: a escolha da carreira, a visão que se tem da vida religiosa, a gravidez e o aborto. Ao término

desta atividade, juntando os trabalhos, pode-se construir um quadro comparativo entre as diferentes épocas, efetivando, desta forma, a **contextualização presentificadora**.

Com o quadro comparativo já elaborado, o professor poderá mediar uma reflexão acerca dos temas que a obra de Eça contempla, conduzindo-a de forma a se chegar ao consenso de que o tema central é a crítica aos religiosos/ vida religiosa, observando que há outras questões temáticas abordadas. Desta forma, evidencia-se a **construção da contextualização temática**.

Como **segunda interpretação**, o professor poderá sugerir que a turma se volte apenas para uma personagem: Amélia. A turma traçará um perfil de como se configura esta personagem na trama, seus medos, seus conflitos, suas crenças, sua condição de mulher na sociedade da época. Em seguida, o professor pode solicitar que os alunos produzam um texto em primeira pessoa se posicionando no lugar da personagem em foco, contando de maneira subjetiva sua trágica história de amor. Para a socialização dos trabalhos, poderá ser organizado um varal literário, cujas fotos poderão constar do blog escolar.

Nesta etapa, como nos orienta Cosson (2009), o professor deve dar especial atenção à importância de se destacar os processos de intertextualidade, explorando os diálogos possíveis com outras obras, tanto as que a precedem quanto as que lhe são posteriores.

Atentando para a orientação de Cosson quanto à etapa de **expansão**, o professor poderá passar para os alunos o filme "*O Crime do Padre Amaro*" (2002), o que suscitará uma comparação entre o desenvolvimento da trama na tela e na literatura, visto que se tratam de formas distintas de arte. Essas equiparações podem abranger desde as descrições dos personagens e de suas ações até o cenário em que se desenvolvem os acontecimentos. O professor pode ressaltar que seria extremamente pertinente que o conteúdo da história permitisse uma aproximação com notícias ou informações do cotidiano em que se encontram os estudantes (até como forma de comprovação da atualidade da produção de Eça de Queirós).

Para finalizar, como **registro final** da atividade, o professor poderá solicitar aos alunos uma produção de uma resenha crítica a respeito dos temas abordados: pecado/ perdão, aborto, regras da sociedade, etc. Produção esta que deverá ser elaborada em casa e entregue ao professor, após a explicação e exemplificação do gênero resenha crítica. Após a entrega do texto, o professor fará a correção estrutural, de coesão e de coerência, além da gramatical, sugerindo mudanças e/ou complementos, se necessário. Após esta correção, os alunos deverão realizar a reescrita da mesma, entregando a versão final que poderá ser exposto na biblioteca ou postado no blog da escola.

Percebe-se a necessidade de uma sistematização didática, tendo como pressupostos uma teoria e metodologias que embasem o trabalho pedagógico do professor. A teoria e a prática coesas proporcionam segurança e um norte para que o professor tenha possibilidade de visualizar o seu trabalho e verificar o desenvolvimento do aluno como leitor crítico e competente.

4. FINALIZANDO A CONVERSA...

Com este artigo e a possível execução das atividades aqui propostas, acredita-se que o Método Recepcional é um caminho possível para melhorar as aulas de leitura dos textos literários. O fato de ela ir acontecendo continuamente, partindo do que o aluno conhece facilita para que ele vá construindo o processo junto com seu professor. O método, por ser dinâmico e bem definido, facilita o trabalho do professor e a compreensão e, fundamentalmente, a participação dos alunos.

O que se observa é que boa parte do sucesso das aulas de leitura está nas mãos do professor, que por sua vez pode optar por um método mais eficaz, na escolha e preparação de material apropriado ao que se propõe e no desempenho das aulas, motivando os alunos à leitura. É essencial, portanto, que esteja hábil para eleger um método e preparar bem as aulas o que por certo levará às respostas positivas de nossos alunos. Faz-se necessário lembrar que a leitura, seja ela de HQs, clássicos, ou não, charges, etc., não apenas deve cumprir sua função de formadora de leitores, pois versa sobre comiserações e assuntos que falam ao aluno de forma muito especial, resgatando nele também o escritor.

Ao elaborar este artigo, é possível perceber que a mediação do professor é imprescindível para que o processo de leitura não se transforme em mera decodificação de informações, mas leve a um crescimento de fato. Este método prevê a formação de um leitor autônomo aos poucos. Quando ele amplia seus horizontes de expectativas, já é capaz por si só de ir à biblioteca em busca de outros autores que conheceu, ou de outras obras sobre o mesmo tema, ou seja, vai aprendendo a caminhar com suas próprias pernas.

O Método Recepcional é uma forma de a cultura sair dos muros da escola e contribuir também para a formação da comunidade escolar e da sociedade em que a escola está inserida. Acredita-se que o aluno que é letrado literariamente por meio e com o uso do Método Recepcional, assim como com a utilização de sequências didáticas para o letramento literário, sugeridas por Cosson, apresente uma visão crítica ampliada o que lhe instigue o pensamento e a vontade do saber.

O ideal seria que essa sequência didática tivesse sido posta em prática, mas devido ao tempo disponível para finalização da pesquisa, impossibilitou essa experiência. Desta forma, fica como sugestão a aplicação em um próximo estudo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Augusto dos. *Psicologia de um vencido*. **Eu**. Rio de Janeiro: Martins, 1912.

ASSIS, Machado de. *O Primo Basílio*. **Obra completa de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura – A Formação do Leitor: Alternativas Metodológicas**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: _____. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 24, n.9, p. 803-809, set. 1972.

_____. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. 3.ed. ver. ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1988. p.169-191.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DUQUE, Débora Horst. **Laboratório de cultura**. Revista eletrônica. São Paulo, 2009.

JAUSS, Hans. **A História da Literatura como provocação à Teoria Literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

MATOS, Gregório de. *A Jesus Cristo nosso senhor*. **I. Sacra**, Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1929, p. 91.

MATOS, Gregório de. *Neste mundo é mais rico quem mais rapa*. **Humor, Humorismo e Paródias, antologia de poesias, versos e poemas famosos**. Editora Brasiliense - Rio de Janeiro, 1961, p. 41.

ONDJAKI. **Os vivos, o morto e o peixe-frito**. Edição brasileira. Teatro. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

O CRIME DO PADRE AMARO. Título Original: **El Crimen del Padre Amaro**. México.2002. Dvd (118min.)

QUEIRÓS, Eça de. **O Crime do Padre Amaro**. São Paulo: Círculo do Livro, 1990.

SMITH, Kevin. **O Diabo da guarda**. In: Revista Marvel. São Paulo: Abril. 2013.